

DINÂMICA POPULACIONAL DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO SISAL: DIFERENCIAÇÕES POPULACIONAIS NO INTERVALO DE 2000 A 2010

Nilmar dos Santos Silva

nilmar_geografia@yahoo.com.br

UNEB – Campus XI/Serrinha

Graduando em Licenciatura em Geografia

Luciene Teixeira Barbosa

Luciente.t.barbosa@hotmail.com

UNEB – Campus XI/Serrinha

Graduando em Licenciatura em Geografia

Nelma de Souza Cerqueira

nelmakiss3@hotmail.com

UNEB – Campus XI/Serrinha

Graduando em Licenciatura em Geografia

RESUMO

Este estudo foi elaborado com o intuito de entender a dinâmica populacional no Território de Identidade Sisal, assim, procurando analisar as mudanças que ocorreram no decorrer de uma década no que diz respeito à população, além das diferenciações nas taxas de fecundidade, natalidade e mortalidade e o que pode ter levado a constituição do contexto visualizado na atualidade. Desta forma, objetivou-se na produção deste artigo destacar as modificações que aconteceram no que concerne à mobilização da população nas cidades e, conseqüentemente, ressaltando os fatores que foram preponderantes na transformação deste movimento demográfico, em contrapartida se elencou como objetivos específicos a questão de se mostrar como esta mobilização populacional tem se constituído neste território de identidade. Com relação à metodologia foi usada a pesquisa de dados que contribuíram para o entendimento da pesquisa, como, por exemplo, referenciais bibliográficos e em periódicos eletrônicos, além da produção textual que culmina com a finalização do trabalho e resultados da pesquisa. Por fim, foi mostrado que este Território de Identidade da Bahia tem passado por muitas transformações no que concerne a dinâmica populacional evidenciando, assim, o contexto nacional teve várias alterações que modificaram o perfil da população brasileira, isto é, atualmente, vive-se um período de transição de demográfica e essa região do estado da Bahia reflete significativamente isso, em virtude da diminuição de nascimentos, da constante desaceleração da mortalidade que possibilitaram ter um cenário diferenciado e que demonstra o que acontece nos dias atuais no cenário nacional. Além disso, trabalho ter possibilitou o entendimento que há a necessidade de se pensar neste território de forma mais consciente e que se proponha políticas públicas que melhorem as condições socioeconômicas e a qualidade de vida da população, assim, agindo para que as pessoas não necessitem ir para os grandes centros urbanos atrás de oportunidades melhores, sendo que na maioria das vezes estes indivíduos vivenciam uma realidade totalmente diferente da que imaginam quando chegam nestes espaços citadinos, pois, as grandes metrópoles brasileiras não estão preparadas para receber o contingente populacional que tem se concentrado nelas nos dias vigentes e nem tem condições necessárias para isso, no que se relacionam a empregos, moradia, desta maneira, condições dignas para que os cidadãos morem nestes locais.

Palavras-chave: Território de Identidade Sisal, Dinâmica populacional, Fecundidade, Natalidade, Mortalidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, sobre *Dinâmica Demográfica do Território de Identidade do Sisal* foi desenvolvido com objetivo de reunir e socializar informações referentes às situações, as quais surgiram com o passar do tempo, contribuindo para aumentar os vários debates com relação ao tema aqui pretendido discutir. Portanto, esta produção acadêmica tem como intuito tentar entender como se processa a organização populacional na região supracitada que será objeto da pesquisa.

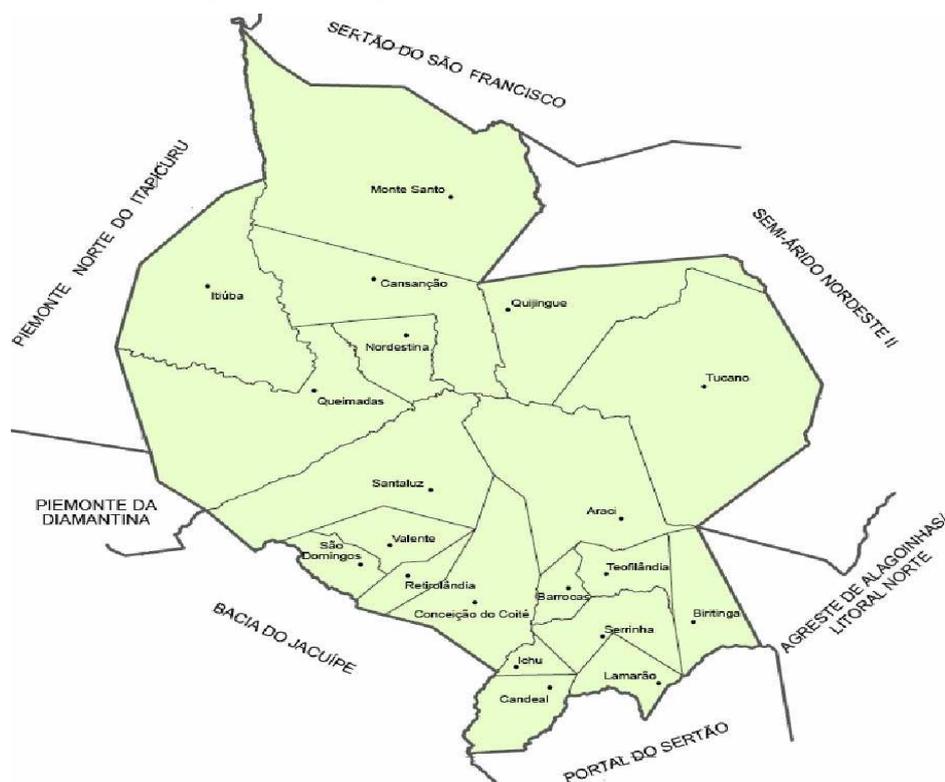
A proposição dos estudos sobre a mobilização populacional está voltada ao entendimento sobre os que aspectos levaram os indivíduos a migrarem do lugar que reside para outros lugares, diante disso, produzindo reflexões que servem de diagnóstico para compreender as consequências que este contexto produz na sociedade. Nesta perspectiva, os estudos sobre a dinâmica populacional tem o intuito de prever o comportamento futuro dos fenômenos estudados para controlá-los. As profundas transformações por que passa a humanidade nos últimos tempos tem ocasionado no modelo vigente de produção, no caso, o capitalismo, uma gama de adversidades sociais, políticas e econômicas que levaram o homem a se organizar para prover suas necessidades materiais, em virtude deste sistema ter elencado interesses particulares que não diz respeito à promoção social dos indivíduos, portanto, gerando relações conflituosas que se materializam no espaço.

Assim, esta produção acadêmica assume importância, graças a criar possibilidades de análises que possibilitem ter uma visão da realidade, além disso, por problematizar questões norteadoras de extrema importância que ajudam a enriquecer os embates teóricos da ciência geográfica. Com isto, objetiva-se evidenciar as mudanças que ocorreram no que diz respeito à mobilização da população nas cidades e, conseqüentemente pretendendo evidenciar os fatores que foram preponderantes na transformação deste movimento demográfico, em contrapartida se elencou como objetivos específicos a questão de se mostrar como esta mobilização populacional tem se constituído no Território de Identidade Sisal¹, logo, procurando destacar as mudanças que ocorreram na população no período de 2000 a 2010.

¹ O Território Do Sisal - BA abrange uma área de 21.256,50 Km² e é composto por 20 municípios: Araci, Candeal, Cansanção, Itiúba, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Serrinha, Teofilândia, Valente, Barrocas, Biritinga, Conceição do Coité, Ichu, Lamarão, Retirolândia, Santaluz, São Domingos e Tucano. (Fonte: <http://sit.mda.gov.br>)

Como metodologia houve a busca por dados estatísticos que viabilizassem o entendimento da pesquisa, busca de referenciais bibliográficos e periódicos eletrônicos para que houvesse uma fundamentação teórica eficiente e culminando com a produção textual que finaliza o trabalho e demonstra os resultados da pesquisa.

Figura 1 – Mapa do Território de Identidade Sisal



Fonte: <http://conferenciadecultura.files.wordpress.com/2011/09/mapa-sisal2.jpg>

CONTEXTO DEMOGRÁFICO BRASILEIRO

O processo de mobilização populacional não é um acontecimento recente, pois, o mesmo vigora desde os movimentos de organização dos indivíduos nos momentos iniciais do desenrolar da história da humanidade. Diante disso, sempre praticaram um ato de dispersão balizado na conquista de territórios, superando conflitos com outros grupos, além de questões ligadas a subsistência e economia.

Desde as invasões dos povos bárbaros asiáticos até os migrantes dos novos tempos, grupos populacionais põem-se em movimento: lutam pela hegemonia de novos territórios, fogem de perseguições étnicas e repressões múltiplas, vislumbram a possibilidade de terras e mercados de trabalho mais promissores, ou simplesmente perambulam em busca de tarefas que lhes assegurem a mera subsistência. (BECKER, 1997, p. 319)

A dinâmica populacional brasileira, ou seja, as migrações internas que são os principais tipos de tipologias quando se analisa a mobilização populacional no território brasileiro vão estar principalmente situadas de acordo a uma migração entre o rural e o urbano. Isto é, visível sobremaneira nas décadas de 1950 e 1960, em decorrência do início do processo de industrialização intensiva do Brasil a partir da eleição de Juscelino Kubitschek (1955-1961) e com a implantação do Plano de Metas que colocava em vigor várias prerrogativas para proporcionar um efetivo desenvolvimento industrial ao país. Contudo, os fluxos migratórios vão ser caracterizados pela disponibilidade de empregos na região sudeste do Brasil, em detrimento de ser a porção regional que de início concentrará a produção industrial do país.

No âmbito das migrações internas, igualmente diversificada tem sido a tipologia dos deslocamentos. Intensos fluxos de caráter rural-urbano ocorreram nas décadas de 50 e 60, representativos de um período marcado por crescente concentração fundiária e pela industrialização nos grandes centros urbanos do Sudeste Brasileiro. Estabeleceram-se migrações interestaduais de longa distância na década de 70, especialmente a de nordestinos para o eixo Rio de Janeiro – São Paulo e a de sulistas para as áreas do Centro-Oeste e Amazônia, responsáveis pela expansão e consolidação do mercado de trabalho a nível nacional. Multiplicaram-se as migrações de assalariados rurais temporários (volantes, boias-frias) especialmente para as colheitas de cana e da laranja, expressão do subemprego sazonal e das relações de trabalho informais gerados pela modernização capitalista no campo. Fomentaram-se os deslocamentos sucessivos de “barrageiros” para a construção de grandes obras de infraestrutura energética ao longo das áreas de fronteira, seja internacional (Itaipu) ou nacional (Tucuruí, Balbina etc.). (IDEM, p. 321)

A ênfase dada aos estudos da migração urbana nos anos 50 e 60 e sua percepção como fenômeno positivo, tanto para os indivíduos como para o desenvolvimento nacional, refletia a crescente expansão econômica do país. Representou um período de intensa absorção de mão-de-obra urbana decorrente tanto da política industrial de substituição de importações do Pós-Guerra quanto da deflagração do Plano de Metas (1956-61) do Governo Kubitschek. (IBIDEM, p. 345)

No que corresponde à década de 1970 e a de 1980 ocorreram alterações, ou seja, as migrações tiveram outros significados, pois, foi constituído um contingente de subempregados e desempregados, provocando um excedente de população nas cidades metropolitanas industriais, resultando, no retorno de muitos cidadãos aos seus lugares de origem devido a esta situação. Referente ao que foi dito é necessário fazer algumas análises, assim, percebe-se que neste período o mundo conhece algumas transformações no que tange a organização social e produtiva em níveis globais, deste modo, o sistema capitalista estava em ampla modernização devido à ocorrência da 3ª Revolução Industrial ou Tecnocientífica e, por isso, ocasionando a emergência da globalização e incitando mudanças na organização produtiva e social.

Porém, a partir de meados dos anos 70 e principalmente durante a década de 80, o contexto histórico das migrações mudou: multiplicavam-se os contingentes de

trabalhadores desempregados e subempregados, isto é, ocorria a expansão da população excedente. Iniciou-se a “migração de retorno” para o Nordeste Brasileiro e intensificou-se o assalariamento temporário nas áreas de fronteira. (BECKER, 1997, p. 345)

Por outro lado, na década de 1990, é notório destacar que a população urbana teve um aumento vertiginoso, acontecendo um acréscimo de milhões de indivíduos a população brasileira. Logo, “[...] enquanto a população total terá crescido 26%, a população urbana deve ter aumentado em mais de 40%, isto é, perto de trinta milhões de pessoas”. (SANTOS, 2009, p. 32)

A população do Brasil com o passar das décadas vai ter um aumento significativo da sua população chegando perto dos 200 milhões de habitantes como a tabela abaixo mostra.

Tabela 1 – Evolução da população brasileira

Ano	População
1872	9 930 478
1890	14 333 915
1900	17 438 434
1920	30 635 605
1940	41 236 315
1950	51 944 397
1960	70 119 071
1970	93 139 037
1980	119 070 865
1991	146 155 000
2000*	169 799 170

Fonte: Anuário Estatístico IBGE, 1990

*Censo demográfico, 2000

É relevante destacar que no decorrer das décadas, equivalendo à década de 1940 até os anos 2000 houve uma grande modificação na população economicamente ativa do país, com isso, ocorreu à transição de indivíduos concentrados no setor primário migrando em sua maioria para o setor secundário e terciário, principalmente nos anos 1980 e 2000. Portanto, vale ressaltar, que isso pode nos direcionar a pensar que a partir deste momento se dá uma maior concentração populacional nos grandes centros metropolitanos, realmente, esses locais são entendidos como os lugares de concentração de postos de emprego nestes dois setores da economia apesar de que nas últimas décadas as atividades industriais e os serviços tem ser disseminado para metrópoles regionais e cidades médias, destarte, a tabela a seguir vem validar o que se disse anteriormente.

Tabela 2 - População ativa por setores de atividades no Brasil

Ano Setor	1980			2000		
	Prim.	Sec.	Ter.	Prim.	Sec.	Ter.
Brasil	29,28	24,92	45,80	18,22	22,21	58,97
Norte	42,73	17,70	39,57	40,19	17,20	42,61
Nordeste	48,40	15,61	35,99	47,30	15,37	37,33
Sudeste	15,52	32,25	52,53	11,20	27,98	60,82
Sul	33,73	23,74	42,53	32,90	23,57	43,53
Centro-Oeste	34,90	16,51	48,59	33,88	16,34	49,78

Fonte: IBGE, 2000 apud Scarlato, 2008

DINÂMICA POPULACIONAL DA BAHIA: UMA ANÁLISE ENTRE 2000 E 2010

Com relação à mobilização populacional do Estado da Bahia vale dizer que ocorreram algumas transformações no período referente que aqui se deseja elucidar, neste caso é necessário afirmar que no intermédio dos anos 2000 a 2010 houve um acréscimo de 7,24% na população. Porém, este aumento de indivíduos se for relacionado com o contexto regional é inferior ao Nordeste porque esta região teve um crescimento anual de 11,19% e menor também em relação com o Brasil que teve um crescimento demográfico de 12,34%.

O Estado da Bahia, entre 2000 e 2010, teve a sua população total aumentada de 13.070.250 habitantes para 14.016.906 habitantes, o que significa um acréscimo de 946.656 habitantes em 10 anos. A porcentagem de crescimento de 7,24% (ou taxa média geométrica de crescimento de 0,70% a.a.) na última década é menor que na década anterior (1991-2000) que registrou um crescimento relativo de 10,13% (ou 1,08% a.a.) [...]. (SILVA, 2011, p. 181)

No entanto, “O crescimento da população baiana entre 2000 e 2010 é também bem inferior à taxa média do crescimento anual da população do Nordeste, 11,19% (ou 1,07% a.a.), e do Brasil, 12,34% (ou 1,17% a.a.)” (IDEM, p. 182).

Tabela 3 – Estado da Bahia – Crescimento da População Total, Urbana, das Cidades e Rural (2000/2010)

População	Crescimento relativo	Taxa média geométrica de crescimento anual
Total	7,24 %	0,70 % a.a.
Urbana	15,16 %	1,42 % a.a.
Cidades	14,59 %	1,37 % a.a.
Rural	- 8,92 %	- 0,93 % a.a.

Fonte: IBGE, SIDRA, Censos Demográficos, 2000 e 2010

Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011

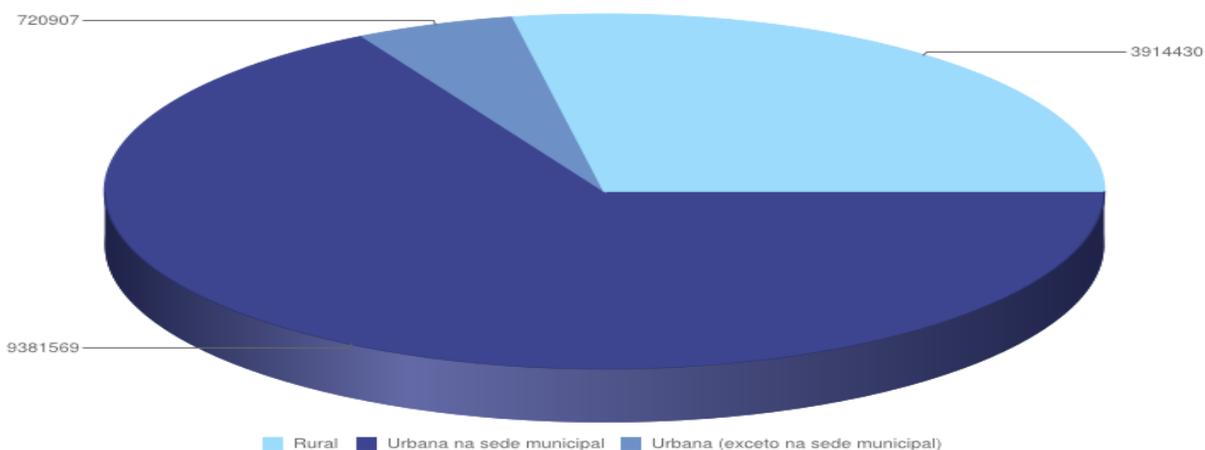
O aumento do número de indivíduos nos municípios da Bahia não se dar de forma linear, pois, os municípios que tiveram um aumento favorável da população estão separados por vários trechos do Estado. Portanto, as maiores taxas significativas de crescimento

populacional não formam uma área contígua, isto é, estão localizados em diferentes porções do território baiano.

Desta forma, “a população urbana por município cresce de forma bem diferenciada, sendo que os maiores valores estão pontualmente dispersos em várias regiões do Estado. Os municípios com as mais altas taxas relativas de crescimento urbano não formam uma área contígua, mas são localizados em diferentes regiões da Bahia [...]”. (IBIDEM, p. 195)

Segundo estudos de SILVA & SILVA (2011, p. 199-200) “foi diagnosticado que o crescimento das cidades baianas (sede de municípios) foi significativo nos últimos 10 anos como uma taxa que equivale a 14,59% que corresponde 1.199.461 habitantes, revelando que foi um acréscimo menor do que no período de 1991-2000 com taxas equivalentes a 23.48%. Nesta perspectiva, foi diagnosticado pela autora que todas as microrregiões baianas tiveram um crescimento positivo entre 2000 e 2010, porém com variações entre as cidades. Por outro lado, foi destacado também que as cidades que tiveram maior aumento foram às cidades medianas, além dos centros urbanos médios de pequeno porte, visto que estes exercem papéis cruciais no que diz respeito a centralidades regionais, consequentemente, influenciando um número menor de cidades, como a mesma exemplifica através de Guanambi onde cita que esta cidade localizada no Sudoeste da Bahia é definida pelo IBGE (2008) como centro sub-regional A e com uma população de 58.111 habitantes”, de acordo o censo demográfico 2010. Os gráficos a seguir tratam da dinâmica populacional do estado da Bahia.

Gráfico 1 - População urbana, rural e urbana na sede municipal, segundo as Unidades da Federação – 2010



Fonte: Censo Demográfico 2010

CONTEXTO DEMOGRÁFICO DO TERRITÓRIO DO SISAL NO INTERMÉDIO ENTRE 2000 E 2010

CARACTERIZAÇÃO

O Território de Identidade do Sisal – abrange uma área de 21.256,50 Km² e população de 555.708 habitantes e é composto por 20 municípios: Araci, Barrocas, Biritinga, Candéal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente.

O Território do Sisal possui um grau de urbanização muito baixo (37% IBGE 2000) o que corresponde a praticamente a metade do grau de urbanização do Estado (64,9 % IBGE 2000), um dos fatores que retratam bem a identidade da região sisaleira. Um território rural.

Outro fator marcante no Território é o IDH médio do Território (0,60) que por ser baixo, garantiu ao Sisal ser contemplado com o projeto de Território de Cidadania. Serrinha é compreendida como a cidade pólo do Território, pela sua dimensão e disposição geográfica (tem uma área de 658,9 km² e é a porta de entrada do Território do Sisal para os Territórios do Portal do Sertão e Região Metropolitana, que são os Territórios mais fortes economicamente do Estado da Bahia), além de ser a sede de diversos organismos do governo estadual.

Além disso, Serrinha merece destaque por possuir o maior PIB do Território do Sisal (em 2006 o seu PIB chegou a 267,67 milhões de reais) acompanhado apenas do município de Conceição do Coité (que em 2006 atingiu o valor de 227,88 milhões de reais) sendo que o terceiro município do território com maior PIB, já possui uma diferença muito distante, que é o município de Tucano (que em 2006 atingiu o PIB de 131,20 milhões de reais) e tendo uma diferença grotesca em relação ao menor município do Território, Ichu, que alcançou o PIB de apenas 13,70 milhões de reais em 2006.

A taxa de analfabetismo do Território do Sisal foi estimada em 34,5 % no ano de 2000 pelo IBGE, porém, a expectativa é que estas taxas sofram uma redução como resultada da

ação do governo estadual, o Programa de alfabetização-TOPA (Todos pela Alfabetização) que através da DIREC-12, pretendem-se alfabetizar nessa primeira etapa, uma média de 27 mil pessoas (Fonte: Fonte; <http://culturabahia.com/2011/09/29/territorio-de-identidade-sisal/>).

ANÁLISE DA PESQUISA

A partir dos dados que dizem respeito à população residente (urbana, rural, além de alguns dados econômicos e de taxas de natalidade e mortalidade) é possível afirmar que no contexto baiano no intermédio de 2000 a 2010 houve algumas mudanças no que concerne a dinâmica demográfica dos municípios do Estado, conseqüentemente, os municípios do Território de Identidade Sisal não fogem à regra, pois, materializam essas mudanças com clareza proporcionando algumas reflexões quanto a dinâmica demográfica deste território. A tabela a seguir corrobora com algumas mudanças que foram diagnosticadas.

Tabela 4 – Dados populacionais do Território do Sisal (2000 a 2010)

Município	População Residente (2000)	População Residente (2010)	Urbana	Urbana (municipal)	Rural	Área Total (km ²)	Densidade demográfica (Hab/km ²)
Araci	47.584	51.651	19.638	19.638	32.013	1556,1	33,19
Barrocas	-	14.191	5.695	5.695	8.496	201,0	70,62
Biritinga	14.641	14.836	3.517	3.517	11.319	550,0	26,97
Candeal	10.121	8.895	3.476	3.476	5.419	445,1	19,99
Cansação	31.947	32.908	11.021	11.021	21.887	1344,8	24,47
Conceição do Coité	56.317	62.040	36.278	28.936	25.762	1016,0	61,06
Ichu	5.593	5.255	3.365	3.365	1.890	127,7	41,16
Itiúba	35.543	36.113	9.699	9.699	26.414	1722,7	20,96
Lamarão	9.523	9.560	2.085	2.085	7.475	174,3	54,84
Monte Santo	54.552	52.338	8.845	8.845	43.493	3186,9	16,42
Nordestina	11.800	12.371	3.921	3.921	8.450	461,2	26,82
Queimadas	24.613	24.602	12.492	11.205	12.110	2024,2	12,15
Quijingue	26.376	27.228	6.377	4.297	20.851	1342,9	20,27
Retirolândia	10.891	12.055	6.722	6.722	5.333	181,5	66,43
Santa Luz	30.955	33.838	20.795	19.202	13.043	1559,7	21,70
São Domingos	8.526	9.226	5.916	4.607	3.310	326,9	28,22
Serrinha	83.206	76.762	47.188	47.188	29.574	658,9	116,50
Teofilândia	20.432	21.482	6.692	6.692	14.790	335,5	64,02
Tucano	50.948	52.418	21.958	14.480	30.460	2799,1	18,73
Valente	24.560	13.487	13.487	13.487	11.073	384,3	63,90

Fonte: Censo demográfico 2010 (IBGE)

Elabora por : SILVA, Nilmar dos Santos e componentes

De maneira geral, o respectivo território de identidade teve um aumento na população de 12678 indivíduos, resultando, em valores percentuais em 2,27% entre 2000 a 2010 com relação a população residente nos municípios. Neste contexto, a população urbana equivale a 43,50% enquanto que a rural equivale a 58,32%, além de uma densidade demográfica média de 40,42 hab./km² conseqüentemente, havendo uma população rural maior que a população urbana, desta retratando que o território é essencialmente rural do ponto de onde os indivíduos residem evidentemente.

De forma mais específica tratando objetivamente dos municípios segundo dados da SEI, 2010 (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais) se diagnosticou que Serrinha, Conceição de Coité, Retirolândia, Santa Luz, Serrinha, Valente tem mais de 50% de indivíduos morando nos centros urbanos, já os restantes são municípios com uma população rural mais considerável. Constatou-se, igualmente, que apesar de os municípios terem uma grande dependência de atividades ligadas ao setor primário, no caso, as atividades agropecuárias, porém, não foi evidenciado que um contingente populacional efetivo que fosse empregado nestas atividades. Todavia, os estudos desta instituição pública só levaram em conta as pessoas que trabalham formalmente no setor primário, por outro lado, o contingente maior da mão-de-obra relacionada as atividades primárias são empregados informalmente, uma vez que agricultura familiar é mais potencializada nesta região.

No que corresponde ao setor empregatício nos centros citadinos, o comércio e administração pública ainda tem bastante influência na disponibilidade de empregos e também pode ser um fator para que muitas cidades que foram citadas anteriormente passassem de um caráter de municípios essencialmente agrários com maior população rural para com uma população urbana maior, mesmo assim, foi diagnosticado que a economia da maioria das cidades deste território não possibilita que haja uma dinâmica demográfica pautada nas atividades produtivas dos municípios, uma vez que estes não têm atividades econômicas diversificadas e que alavanquem o setor econômico das cidades e provoquem uma mobilização populacional massiva para os centros urbanos. Assim, a maioria dos municípios não oferecem postos de empregos, dependendo tanto da prefeitura como do comércio, visto que se destacam por majoritariamente na maioria destes por serem responsáveis pela disponibilidade de postos de emprego, contudo, não absorvem a demanda o

que justifica também a mobilização de pessoas para centros urbanos mais dinâmicos e que ofereçam mais oportunidades de crescimento profissional.

Por outro lado, Serrinha e Coité merecem destaque por terem atividades produtivas e econômicas mais dinâmicas tendo pessoas ocupando empregos em setores como administração pública, indústria de transformação, comércio, serviços e construção civil, possibilitando com que mais pessoas migrem para a zona urbana, além disso, todos os dois municípios sediam universidades que influenciam também com que pessoas migrem sazonalmente para ambos os municípios.

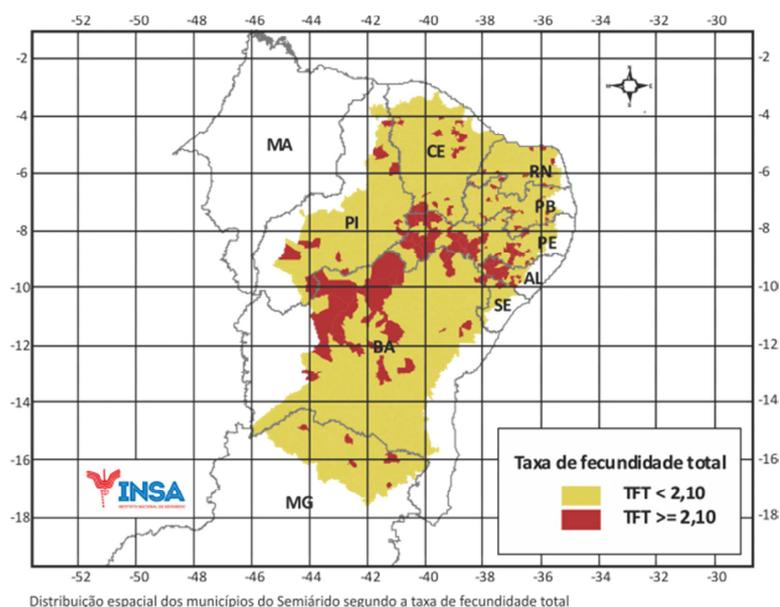
Ainda neste sentido, vale ressaltar que algumas áreas municipais tiveram encolhimento da população, como por exemplo, Candeal, Ichu, Lamarão e entre outros, por outro lado, outros municípios tiveram um aumento da sua população como foi o caso de Conceição do Coité, São Domingos, Teofilândia etc. Quanto a esta questão ainda nos valem da análise de alguns dados para comprovação como a taxa de fecundidade, de natalidade e mortalidade.

No decorrer da história do Brasil e até os dias atuais muitas mudanças populacionais aconteceram, isto é, que o este país tem acompanhado uma mudança gradual nesses índices, o que quer dizer que houve uma diminuição gradual tanto da taxa de natalidade como de mortalidade, uma vez que nos últimos anos tem presenciado taxas de morte e nascimento de respectivamente 6,27% e 17,06%, segundo IBGE (2008). Logo, o Território do Sisal não foge a esta regra retratando, outrossim, diminuição destas questões, devido também ao fato que o estado da Bahia presencia uma diminuição destes dados, como é o caso de em 2009 apresentarem taxas de natalidade e mortalidade de 18,81% e 6,11%, além de uma taxa de fecundidade de 1,84 filhos por mulher a partir de dados do IBGE (2007) sobre a Contagem da População.

Assim, quanto aos municípios que tiveram uma diminuição da população houve tanto uma influencia das taxas de mortalidades com valores que vão de 2% a 6% segundo Medeiros (2012) quanto podemos diagnosticar que houve uma mobilização populacional das pessoas para centros urbanos mais dinâmicos que possibilitem maiores oportunidades de ascenderem socialmente, visto que os mesmos não tem uma economia dinâmica que atrai um contingente populacional e que este se fixe nestes municípios

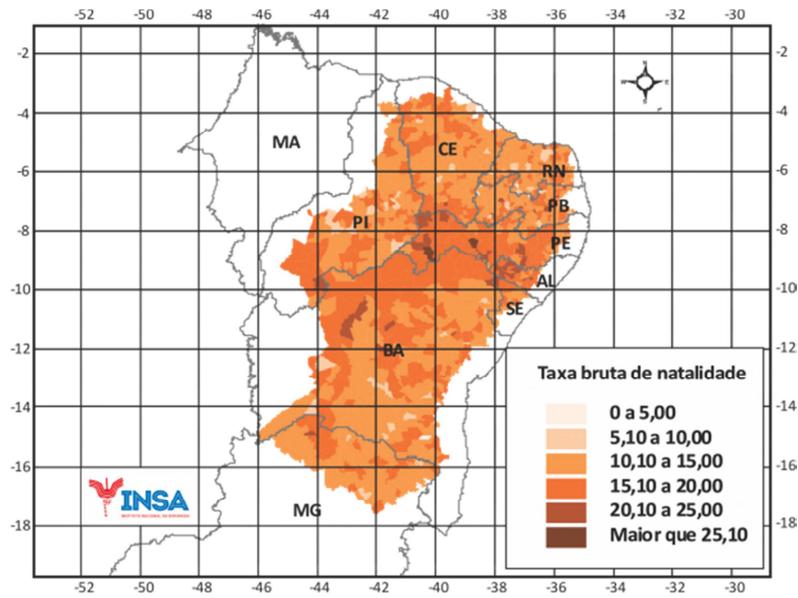
No que diz respeito às áreas municipais que tiveram um aumento populacional estar vai ser resultante das taxas de fecundidade e natalidade não terem cessado, pois, só diminuiram. Desta forma, tendo menos que 2,10 filhos por mulher nas localidades situadas no território no geral, além disso, possuindo uma taxa de natalidade 10,10% a 15%, de acordo com dados do Instituto Nacional do Semi Árido. Nesta perspectiva, notou-se quanto aos municípios que tiveram uma diminuição populacional que os nascimentos não cessam, porém não se apresentam com grande intensidade o que revela que essa porção do território baiano tem materializado o novo cenário demográfico nacional, mas em alguns municípios foi notado um número significativo de óbitos como é o caso de Conceição do Coité (274 óbitos), Serrinha (318 óbitos), Queimadas (109 óbitos), mas foi diagnosticado que gradualmente com os anos o índice de mortalidade tem diminuído segundo dados da SEI (2011). Os cartogramas a seguir evidenciam esta realidade.

Figura 2 – Taxa de Fecundidade



Fonte: <http://www.insa.gov.br>

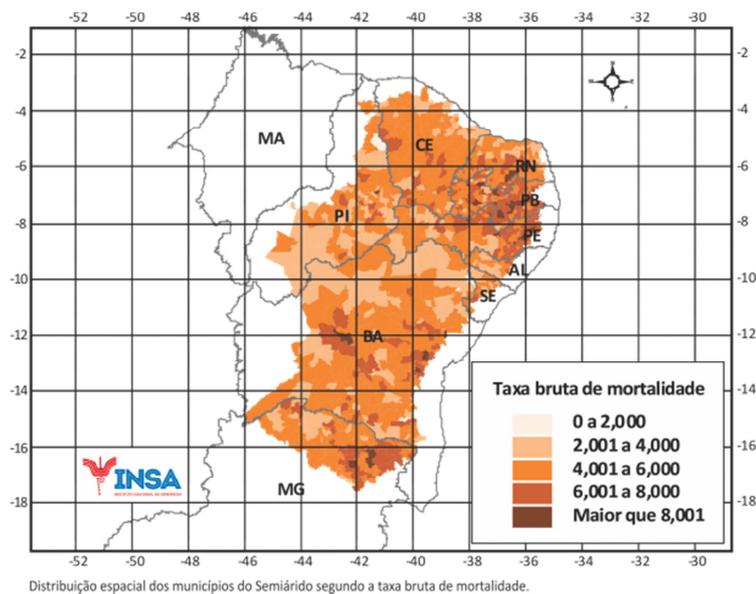
Figura 3 – Taxa de natalidade



Distribuição espacial dos municípios do Semiárido segundo a taxa bruta de natalidade

Fonte: <http://www.insa.gov.br>

Figura 4 – Taxa de mortalidade



Distribuição espacial dos municípios do Semiárido segundo a taxa bruta de mortalidade.

Fonte: <http://www.insa.gov.br>

Quanto aos municípios que tiveram um aumento da população em sua maioria está relacionado às taxas de natalidade que apesar de serem pequenas não findam, pois não se poderia falar que houve um aumento da população em detrimento dos atrativos econômicos, pois, são municípios que tem atividades produtivas muito limitadas, ou seja, sem muita representatividade, como é o caso de Araci, Biritinga, Quijingue, com exceção de Conceição

do Coité que por ser uma das cidades mais dinâmicas do território por ter setores diversificados de atividades produtivas, por isso, não cabendo só a administração pública agir como agente empregador e propicia com que mais pessoas ocupem o centro urbano desta cidade, além de possibilitar migrações sazonais, devido a ter serviços educacionais mais sofisticados (universidades, escolas particulares, institutos particulares de pós-graduação, etc.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, vale ressaltar que o Território de Identidade Sisal tem passado por muitas mudanças no que concerne a dinâmica populacional retratando, assim, que o contexto nacional teve várias mudanças no perfil da população brasileira, isto é, que hoje vivemos um período de transição demográfica e essa porção do estado da Bahia reflete significativamente isso, em virtude da diminuição de nascimentos, da constante desaceleração da mortalidade que possibilitaram ter um cenário diferenciado e que demonstra o que acontece nos dias atuais no país de maneira geral.

É notório que o Território do Sisal tem que sanar várias questões quando diz respeito a qualidade de vida e condições dignas para as pessoas viverem nestas cidades, isto é, que as condições econômicas não propiciam que as pessoas fiquem nestes espaços citadinos, pois, a economia não possui muita dinamicidade, além disso, questões como saneamento, boa qualidade na educação e uma saúde pública eficaz são pressupostos primordiais quanto no que diz respeito a concentração de pessoas em um determinado local, neste sentido medidas eficazes que provoquem mudanças são necessárias para que haja um aumento qualitativo do bem estar dos indivíduos.

Portanto, este trabalho acadêmico deixa a mensagem que é necessário pensar neste território de forma mais contundente e que se proponha políticas públicas que melhorem as condições socioeconômicas e de qualidade de vida para que as pessoas não necessitem ir para os grandes centros urbanos atrás de oportunidades melhores, sendo que na maioria das vezes estas pessoas veem uma realidade totalmente diferente da que imaginam quando chegam nestas cidades, pois, as grandes metrópoles brasileiras não estão preparadas para receber o contingente populacional que tem na atualidade e nem tem condições necessárias para isso, no

que se relacionam a empregos, moradia, assim, condições dignas para que os cidadãos morem nestes locais.

REFERÊNCIAS

BECKER, Olga Maria Schild. **Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologias, contextos.** In: CASTRO, Iná Elias de (et al). **Explorações geográficas: percursos no fim do século.** – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

IBGE, **Censos Demográficos e Projeção da Pop. do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050** – Revisão 2008.

MEDEIROS, Salomão de Sousa (et al). **Sinopse do Censo Demográfico para o Semiárido Brasileiro.** – Campina Grande; INSA, 2012

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** – 5ª ed., 2ª reimpr. – São Paulo: Edusp, 2009.

SILVA, Barbara-Christine Nentwig & SILVA, Maina Pirajá. **Crescimento Demográfico no Estado da Bahia, 2000 a 2010: uma contribuição Estatístico-Cartográfica.** GeoTextos, vol. 7, n. 2, dez. 2011. B. Silva, M. Silva. 179-208

SCARLATO, Francisco Capuano. **População e urbanização brasileira.** In: ROSS, Jurandyr L. Sanches Ross. **Geografia do Brasil** – 5ª ed. ver. e ampl., 1. reimpr., 2008.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Estatística dos municípios baianos.** Salvador: SEI 2011. V. 23; 380 p.: il.